

## TERAPIA COMUNITÁRIA: O RESGATE DE VÍNCULOS SOLIDÁRIOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE.

Vânia Rodrigues de Araújo<sup>1</sup>  
Josélia da Silva Campos<sup>2</sup>  
Fábia Barbosa de Andrade<sup>3</sup>  
Ana Cristina de Oliveira e Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Terapia Comunitária (TC) é definida como um espaço de acolhimento, para a partilha de sabedoria de vida, de sofrimentos vivenciados no cotidiano, e afinidades, de maneira circular e horizontal. É um espaço de escuta, reflexão e troca de aprendizagem, na busca de soluções para os conflitos pessoais e familiares apresentados pelos participantes, que são incentivados pelo terapeuta a partilhar, com o grupo, alguma questão ou dificuldade que os estejam incomodando no momento<sup>1</sup>. Constitui-se em uma prática de efeito terapêutico, destinada à prevenção, na área da saúde, e ao atendimento a grupos heterogêneos, de organização informal, num contato face-a-face, que demonstram um interesse comum que é o alívio de seus sofrimentos e a busca de seu bem-estar. Acrescenta-se que TC promove a construção de vínculos solidários, criando uma rede de apoio social e evitando a desintegração social, onde a comunidade busca resolver os problemas que estão ao alcance da coletividade<sup>2</sup>. A TC nasceu em Fortaleza, criada pelo professor Adalberto Barreto. Segundo o mesmo, um dos nove objetivos primordiais da TC é favorecer o desenvolvimento comunitário, buscar prevenir e combater as situações de risco e vulnerabilidade que impulsionam a desintegração individual e familiar, através do fortalecimento dos laços sociais. **OBJETIVO:** O presente estudo tem o objetivo de conhecer os vínculos solidários promovidos pela Terapia Comunitária à população na Atenção Básica em Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de corte bibliográfico, onde a coleta foi realizada por meio de periódicos, sites especializados na temática e livros do acervo da biblioteca da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), que se deu no período de janeiro a abril de 2009.

---

<sup>1</sup> Aluna do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Rua José Sezarino da Nóbrega nº 171, residencial Lorena AP 001, Bancários. João Pessoa-PB. E-mail: vania\_enfermagem@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Aluna do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). E-mail: joselia.campos@bol.com.br.

<sup>3</sup> Enfermeira. Professora Mestranda do Curso de Graduação da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). E-mail: fabiabarbosabr@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Enfermeira. Professora Mestre do Curso de Graduação da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). E-mail: anacris.os@gmail.com.

RESULTADOS: Os encontros de terapia tecem redes de apoio e mesma cultura e partilham entre si recursos de comunicação e laços de identidade, apresentando afinidades em seus sofrimentos e a busca de soluções para os mesmos. Inserida na atenção básica, a TC objetiva tecer redes de atenção, cuidado, prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida, aproximando-se mais da comunidade e funcionando como multiplicador no atendimento e encaminhamentos aos centros especializados<sup>1</sup>. Além disso, a TC comunga dos princípios que norteiam a assistência à saúde integral e articula-se com a prática cotidiana do atendimento na unidade de saúde<sup>3</sup>. A TC pode ser realizada em qualquer espaço comunitário e o seu desenvolvimento obedece às etapas: o acolhimento, a escolha do tema, a contextualização, a problematização e o encerramento. Após um momento inicial de acolhimento os participantes escolhem um tema, que é contextualizado, desenvolvido e problematizado pelos participantes e terapeuta. A terapia se encerra com atividades de agregação. Busca-se a utilização de elementos da cultura popular, músicas, histórias, ditados e outros que auxiliem no desenvolvimento dos temas, no acalento do sofrimento exposto e na aproximação dos participantes<sup>1</sup>. A TC está ainda ancorada em cinco pilares teóricos: Pensamento Sistêmico, Teoria da Comunicação, Antropologia Cultural, Pedagogia de Paulo Freire e Resiliência<sup>1</sup>. De acordo com a teoria, as crises e os problemas só podem ser entendidos e resolvidos se os percebermos como partes integradas de uma rede complexa, cheia de ramificações, que ligam as pessoas em uma totalidade que envolve o corpo, a mente, as emoções e a sociedade. A família e a comunidade são vistas como um sistema que segue os preceitos da circularidade e não da somatividade, de modo que a visão de totalidade é dada, sem perder de vista as várias partes do conjunto a qual estão interligados, permitindo compreender os mecanismos de auto-regulação, proteção e crescimento dos sistemas sociais além de vivenciar a noção de co-responsabilidade<sup>1</sup>. A estratégia da TC valoriza o contexto cultural e social no entendimento dos problemas compartilhados durante as sessões, tendo na comunicação um elemento que une os indivíduos, a família e a sociedade, haja visto existir a compreensão de que todo ato, verbal ou não, individual ou coletivo, tem valor de comunicação em um processo de entendimento das múltiplas possibilidades de significados e sentidos que podem estar ligados ao comportamento humano<sup>4</sup>. A cultura constituiu um conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e várias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade<sup>1</sup>. Logo, partindo do pressuposto que os indivíduos são influenciados pela sua crença, o conhecimento dos valores e do cotidiano da comunidade se torna relevante no entendimento do seu comportamento e de suas escolhas. Na TC com o auxílio do diálogo, da troca, da reciprocidade, de um tempo para falar e de um tempo para escutar, de um tempo para aprender e

um tempo de ensinar as relações vão se constituindo em formas de compreender o universo dos indivíduos e educá-los, relevando o repertório de vida e o meio nos quais estão inseridos, melhorando na aceitação e inclusão do universo cultural dos mesmos<sup>5</sup>. Esses atributos vividos na comunidade ajudam a resgatar a identidade comunitária dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) se constituindo em um espaço de promoção da resiliência, na medida em que intensifica a autonomia, reforça a auto-estima e fortalece os vínculos interpessoais<sup>1</sup>. A TC se apoia nas competências dos indivíduos e nos saberes produzidos pela experiência a partir da história de vida dos participantes, permitindo a superação de obstáculos e a produção de um saber, onde o resgate de vínculo é dado pela vivência dos usuários na atenção básica em saúde. Vínculo é um laço que liga os indivíduos entre si e às suas crenças, conferindo-lhe sentimento de resgate de identidade e de pertença capaz de consolidar o tecido social<sup>4</sup>. CONCLUSÃO: Assim, podemos inferir que a TC pode promover momentos de resgate de vínculos solidários entre os participantes dos encontros, visto que a mesma trabalha com atributos indispensáveis na formação de personalidade. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: A formação de vínculos com a comunidade, cria por sua vez os vínculos entre usuários e equipe, bem como com a pessoa que enfermeiro que se encontra inserido na Estratégia Saúde da Família também como um terapeuta comunitário respeitando os princípios de integralidade, equidade e universalidade versados pelo SUS. O Enfermeiro enquanto um cuidador inserido na atenção básica de saúde vem cada vez mais revelando a sua representatividade, revelada por meio de sua práxis, experimentada pelos usuários que se utilizam desse nível de atenção em saúde. REFERÊNCIAS: 1. Barreto AP. Terapia comunitária passo a passo. Fortaleza: LCR; 2005. 2. Fukui L. Terapia comunitária e o conceito de comunidade: uma contribuição da sociologia. [série online] [citado 11 mar. 2009]. Disponível em: <URL://www.usp.br/nemge/artigo-lia.pdf>. 3. Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal (MISMEC). [série online] [citado 11 mar. 2009]. Disponível em: <URL: http://www.mismecdf.org/tc.php>. 4. Guimarães FJ, Ferreira Filha MO. Repercussões da terapia comunitária no cotidiano de seus participantes. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2006;8(3):404-14. Disponível em: [URL: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_3/v8n3a11.htm](URL: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a11.htm). 5. Luisi LVV. Terapia comunitária: bases teóricas e resultados práticos de sua aplicação [dissertação]. São Paulo (SP): Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006 [série online] [citado 30 mar. 2009]. Disponível em: [URL://http:www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3161](URL://http:www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3161).

**Descritores:** Vínculo, Atenção Básica, Enfermagem.

**Tema:** Multiculturalidade na Atenção Básica em Saúde.